SISTEMA AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA NO PARANÁ E NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Vitor Gonçalves Saretto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Sandra Mara de Alencar Schiavi (Orientadora) E-mail: smaschiavi@uem.br, Priscilla Tiara Torrezan Chaves (Coorientadora) E-mail: priscilla.1007@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração de setores específicos.

Palavras-chave: Agropecuária; Nova Economia Institucional; Revisão Bibliométrica.

RESUMO

A pecuária de corte do Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial, porém, sua cadeia produtiva convive historicamente com problemas de coordenação entre os agentes. Diante disso, este trabalho teve como objetivo caracterizar a produção científica sobre coordenação na cadeia produtiva da carne bovina no Brasil, à luz das bases teóricas da Nova Economia Institucional, Economia dos Custos de Transação e Economia dos Custos de Mensuração. Para tal, realizou-se uma revisão bibliométrica-sistemática, a partir dos artigos indexados na coleção principal da Web of Science e na SciELO Citation Index. Os resultados evidenciam grande diversidade de olhares sobre o tema, com a coordenação da cadeia ocorrendo por uma série de arranjos contratuais, articulados ao ambiente institucional e às pressões de mercado.

INTRODUÇÃO

O setor da carne bovina no Brasil vem vivenciando um cenário promissor, com o país ocupando, em 2025, a posição de maior produtor mundial da *commodity* (USDA, 2025). Entretanto, a bovinocultura brasileira possui, em seu histórico, problemas de coordenação entre seus agentes, decorrentes da baixa especificidade de ativos, incertezas de rendimento e outros fatores que dificultam a articulação entre os participantes da cadeia (Malafaia et al., 2021). Desta forma, a realização de uma análise integrada dos estudos recentes sobre o setor, com um olhar direcionado para a coordenação, é relevante para compreender como as transformações recentes podem impactar a configuração e estruturação eficientes das transações. Para tal, o olhar teórico da Nova Economia Institucional (NEI), da Economia dos Custos de Transação (ECT) e da Economia dos Custos de Mensuração (ECM) contribui para a compreensão da coordenação da cadeia, ao considerar as estruturas de governança adotadas na coordenação e na minimização dos custos de transação, bem como nos custos de mensuração que impactam na escolha de mecanismos contratuais (Williamson, 1985; Barzel, 2005). Assim, busca-se caracterizar a produção científica sobre coordenação na cadeia produtiva da

carne bovina no Brasil, por meio de uma revisão bibliométrica-sistemática da literatura, com base nos dados da coleção principal da *Web of Science* e da *SciELO Citation Index*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme a proposta metodológica de Marzi et al. (2025), alinhada à metodologia sequencial da declaração PRISMA (Page et al., 2022), a revisão bibliométrica-sistemática da literatura pode ser subdividida em quatro etapas, as quais foram seguidas neste trabalho. A primeira etapa consistiu na identificação, a partir dos termos vinculados à área de estudo e ao arcabouço teórico, dos artigos nas bases de dados da coleção principal da *Web of Science* e da *SciELO Citation Index*. Para tal, utilizou-se uma equação de busca elaborada a partir de leituras iniciais sobre o tema, com posterior exportação dos dados. A segunda e a terceira etapas referem-se à triagem e elegibilidade dos artigos, a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave. Do total de 613 artigos encontrados, 84 foram selecionados para a etapa quatro, considerando a exclusão de duplicados e de artigos fora do escopo da pesquisa. Para a última etapa, realizou-se a padronização das palavras-chave dos artigos, visando à análise de coocorrência de palavras, realizada no software de análise Cortext, viabilizando a metrificação de ocorrência. No mapa, as palavras-chave são representadas por bolhas, cujo tamanho é proporcional à frequência de ocorrência da palavra-chave, e as linhas indicam a interligação entre elas. Cada cluster (grupo de palavras) recebe uma cor própria e reflete um alto nível de concomitância entre os termos que o compõem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da Figura 1, é possível visualizar o mapa de rede composto pelas palavras-chave dos artigos selecionados, o qual possibilita caracterizar os principais temas de estudo na coordenação da cadeia produtiva da carne bovina, sistematizados pela enumeração dos clusters. A começar pelo cluster 1, nota-se a presença de estudos sobre a inserção da carne bovina brasileira em mercados internacionais e as exigências de qualidade, sanidade e origem que possibilitam esse acesso. Os estudos vão desde o lado da oferta, ou seja, a reestruturação de frigoríficos para atender aos padrões e normas, até o lado da demanda, investigando a percepção de valor dos consumidores. Já o cluster 2, que ocupa centralidade de ligação no mapa, representa a governança socioambiental da pecuária e da economia política do desmatamento nas cadeias globais de valor, reunindo a avaliação empírica da efetividade de instrumentos públicos, privados e híbridos, junto a uma leitura das relações assimétricas de poder do modelo agroexportador. Partindo para o cluster 3, este representa a interligação dos artigos com o arcabouço teórico, investigando como as estruturas de governança coordenam as transações da cadeia, sobretudo na interface entre pecuaristas, frigoríficos, cooperativas de abate e varejo. Nota-se, ainda, a incorporação da confiança e do capital social como elementos de redução dos custos de transação. O cluster 4 representa uma ponte que articula os variados temas em torno de como o valor se forma, se distribui e é apropriado ao longo da

cadeia da carne bovina, e de quais instituições, preços e tecnologias determinam a competitividade do setor, com estudos que analisam o contexto micro e macroeconômico. O cluster 5 aborda a pecuária de corte sob a ótica da economia política do desenvolvimento rural, articulando os regimes alimentares e a dinâmica assimétrica de poder na fronteira agrícola, entre grandes corporações e pequenos produtores.

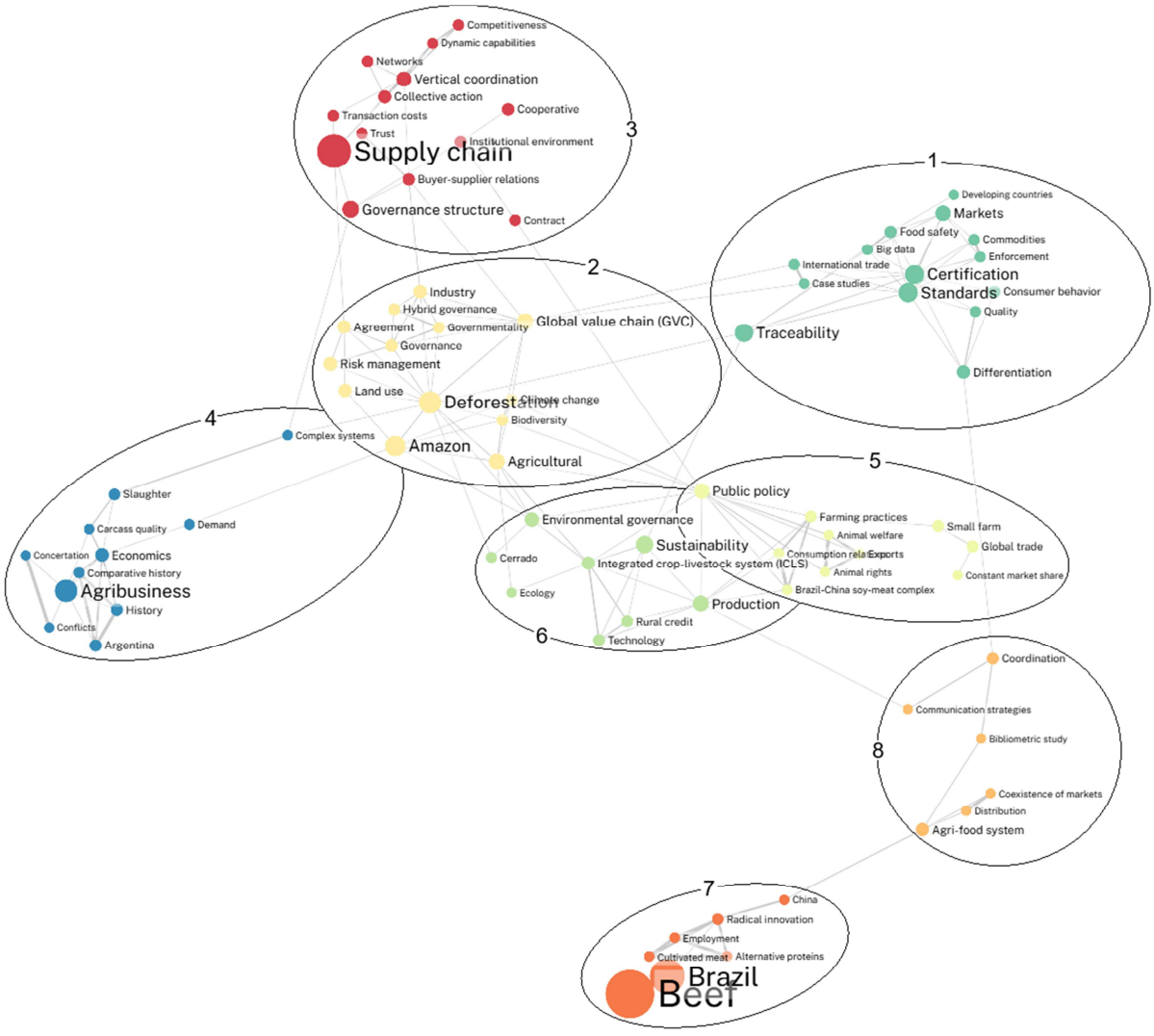


Figura 1 – Mapa de palavras-chave sobre a coordenação da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil.

O cluster 6, por sua vez, desloca o foco do mercado para dentro da porteira, buscando compreender os fatores que levam o produtor a adotar práticas mais sustentáveis. Nesse cluster, os estudos avaliam o papel do crédito rural, da extensão, da capacitação e, sobretudo, das mesoinstituições na operacionalização de políticas climáticas. Já o cluster 7 trata das transformações futuras do sistema agroalimentar global e de seus efeitos sobre a pecuária brasileira, articulando o

avanço das proteínas alternativas de base vegetal com artigos que refletem sobre a dependência estrutural do Brasil em relação ao mercado chinês. Por fim, o cluster 8 reúne estudos de caráter metateórico e institucional, que mapeiam como o próprio campo de pesquisa se constituiu e quais arranjos organizacionais sustentam a coordenação e a competitividade da cadeia.

CONCLUSÕES

Conclui-se, deste modo, que a produção científica sobre coordenação da cadeia da carne no Brasil, analisada a partir do arcabouço teórico da NEI, da ECT e da ECM, revela uma diversidade de temas que sustentam a atual posição de destaque do setor. Entre eles, evidenciam-se diferentes olhares sobre o acesso a mercados, exigências de qualidade, sanidade e origem, bem como estudos sobre a governança das transações e a distribuição do valor entre os agentes. Destacam-se, ainda, temáticas de peso como a governança socioambiental da pecuária, regulada por instrumentos públicos e privados. Tem-se, portanto, que a coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira tem sido estudada de forma multidimensional, pois envolve tanto as relações econômicas e contratuais entre os agentes quanto os mecanismos de controle, rastreabilidade e diferenciação demandados pelos mercados, além dos desafios socioambientais vinculados à produção bovina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária e ao CNPq pelo financiamento e às minhas orientadoras Sandra e Priscilla pela oportunidade de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BARZEL, Y. Organizational forms and measurement costs. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, v. 161, n. 3, p. 357-373, 2005.

MALAFAIA, G. C. et al. **Cadeia produtiva da carne bovina**: contexto e desafios futuros. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2021.

MARZI, G. et al. Guidelines for bibliometric-systematic literature reviews: 10 steps to combine analysis, synthesis and theory development. **International Journal of Management Reviews**, v. 27, p. 81-103, 2025. DOI: 10.1111/ijmr.12381.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e112, 2022. DOI: https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Brazil**: livestock and products annual. Global Agricultural Information Network (GAIN) Report nº BR2025-0024. Brasília: USDA, 2025.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**: firms, markets, relational contracting. New York: Free Press, 1985.